

Se a gente não se unir, eles vão nos engolir



Nos últimos anos, patrões e governos têm atacado violentamente a classe trabalhadora e os direitos conquistados com muita luta dos nossos antepassados ao longo de um século.

Reduziram a massa salarial e retiraram os direitos trabalhistas. Atacaram as Convenções Coletivas e os sindicatos. Acabaram com o descanso e/ou do pagamento de horas extras no trabalho aos domingos e feriados. Querem o fim da multa de 40% sobre o saldo FGTS em caso de demissão. Praticamente zeraram as Normas Reguladoras que defendem a saúde e a segurança nos locais de trabalho, além de aumentarem a precarização das condições de trabalho e dos riscos de acidente, adoecimentos e mortes no trabalho. A reforma da Previdência ataca o direito à aposentadoria e reduz o valor das pensões por morte.

Se nós trabalhadores não reagirmos, esse atentado contra nossa classe vai continuar.

Reforma trabalhista só serviu para atacar nossos direitos

Com mais de 13 milhões de trabalhadores desempregados, sem salários e sem direitos, a miséria está se alastrando.

A retomada da economia que eles diziam que viria com a reforma trabalhista nunca aconteceu, e a precarização, com aumento da terceirização e o trabalho intermitente, só aumentou. Ao contrário do que eles diziam, a reforma não gerou emprego nem renda, só aumentou a exploração e a concentração da riqueza nas mãos de poucos.

Na verdade, o que os patrões e o governo Bolsonaro querem é que imploremos por emprego, aceitemos salários cada vez mais insuficientes para sobrevivermos, sem direito algum.

E, inacreditavelmente, ainda querem que façamos orações agradecendo pela exploração sofrida e desgraças que eles estão causando à nossa vida e de nossos filhos e netos.

Portanto, companheiros e companheiras, nossa geração não pode ficar assistindo a esse massacre e fingindo que não está sendo atingida.

É preciso reagir e lutar antes que seja tarde!

A votação da reforma da Previdência não acabou!

Passou na Câmara dos Deputados, mas ainda será votada no Senado.

Vamos nos conscientizar e fortalecer a luta em cada local de trabalho e também nas ruas, pois só parando a produção daqueles que querem o fim dos nossos direitos é que vamos barrar a barbárie que eles estão querendo nos impor.

Crescimento das vendas até maio já é maior que a projeção da Anfavea para o ano

AUTOMOTIVEBUSINESS

Bolsonaro critica multa de 40% sobre FGTS e diz que ela atrapalha emprego

O GLOBO
19/07/2019

Bolsonaro anuncia redução de 90% de normas de segurança no trabalho

13/05/2019

Valor

Produção de veículos cresce 29,9% em maio, diz Anfavea

G1

Reforma da Previdência reduz valor de pensão por morte e aposentadoria por invalidez

senadonoticias
13/05/2019

Autopeças programam faturar R\$ 107,1 bilhões este ano

autoINDUSTRIA

Câmara aprova trabalho aos domingos para todos; folga pode ser em outro dia

14/08/2019

UOL

Assembleia Geral da Campanha Salarial Domingo, 25/08 às 9h30 na Sede Central

Trabalhadores e estudantes se unem em manifestação contra os ataques à Previdência e à educação pública

A manifestação do dia 13 de agosto reuniu milhares nas ruas de Campinas e de todo o Brasil



O Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região marchou junto a estudantes e outras organizações sindicais no dia 13 de agosto contra a desumana Reforma da Previdência e as cortes na educação impostas pelo governo Bolsonaro. Em todo o país, milhares de trabalhadores e estudantes foram às ruas protestar contra os ataques do governo, que quer exterminar a Seguridade Social e sucatear as universidades públicas.

Fiquem atento, companheiros e companheiras! A proposta da Reforma da Previdência já está no Senado, e para barrar a aprovação desse projeto, é necessário fortalecer a luta em cada local de trabalho, ocupar as ruas e construir uma nova e maior greve geral, instrumento legítimo da classe trabalhadora de defesa dos direitos.



DEBATE

Pacote Anticrime ou Autorização para Matar?

Com o pretexto de combater o crime organizado, o Ministro Sérgio Moro apresentou ao Congresso um projeto de lei que legaliza o genocídio em nosso país.

A proposta está sendo duramente criticada pelos especialistas em segurança pública, juízes, advogados e organizações da sociedade civil.

Policiais poderão matar por medo, surpresa ou violenta emoção. Em 2018, foram mortas no Brasil mais de 5000 pessoas em conflitos com polícias. Em abril deste ano, o músico carioca Evaldo Rosa foi assassinado com mais de 80 tiros "por engano". Em todo país crescem as denúncias de violência policial.

O que já é ruim pode piorar. O projeto de Moro cria a figura do criminoso habitual. Não precisa ser um gênio para entender que criminoso habitual para muitos no Brasil tem cor. É jovem, pobre e mora na periferia das cidades.

A barbárie é o limite para o governo Bolsonaro. Na cabeça deles, a Constituição de 1988 não serve ao Brasil e aos brasileiros. A cada dia, um novo direito é ameaçado ou retirado. Reforma trabalhista, reforma da Previdência, massacre no campo, entrega das reservas naturais e assassinato das lideranças indígenas.

Com o pretexto de combater a corrupção e o crime organizado querem na verdade é criminalizar os movimentos sociais e uma autorização para prender e matar.



23/08 ÀS 19H

NO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE CAMPINAS E REGIÃO
RUA DR. QUIRINO, 560 • CENTRO • CAMPINAS

Debatedores:

- José Henrique Torres
Juiz da Vara de execução Criminal de Campinas
- Orlando Silva *a confirmar
Deputado Federal
- Juninho
Presidente Estadual do PSOL e do Círculo Palmarino

APOIO

Fórum Regional de Combate ao Racismo, MNU, Unegro, OLPN, Círculo Palmarino, Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região, Sinergia-CUT, Secretarias de Combate ao Racismo do PT, PCdoB e PSOL, Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da Câmara Municipal de Campinas, Conselho da Comunidade Negra de Campinas, Comissão da Verdade da Escravidão Negra OAB-Campinas, Comissão da Igualdade Racial - OAB Campinas, Comissão da Igualdade Racial - OAB Sumaré

XIII Congresso: metalúrgicos participam do 2º Debate, realizado em Americana

O Congresso é um dos momentos mais importantes para a organização da categoria. É nele que discutimos e reafirmamos a nossa posição política baseada em nossa concepção e prática.

Iniciado no dia 12/07, em Campinas, já foram realizados dois debates: um em Sumaré, onde discutimos Conjuntura e papel do Estado; Estrutura Sindical; Criminalização dos movimentos sociais e sindicais e a retirada de direitos; e em Americana, com os temas Organização no Local de Trabalho e Saúde e Meio ambiente. O próximo será dia 15/09 em Indaiatuba, com os temas Gênero, Etnia e Juventude. E o encerramento será em Campinas, no dia 20/10, com a realização do debate final, apresentação e encaminhamentos das resoluções, emendas e moções. **Participe dos debates e vamos junto com o Sindicato engrossar a luta em defesa dos direitos e intensificar a resistência contra os ataques do capital e dos governos!**



3ª Etapa Indaiatuba
15/09 das 9h às 14h

LOCAL

Associação 12 de Junho
Rua José da Silva Maciel, 280
Jardim Morada do Sol

TEMAS

- ✓ Gênero
- ✓ Etnia
- ✓ Juventude

XIII CONGRESSO
INTER SINDICAL
METALÚRGICOS DE CAMPINAS E REGIÃO